

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 7 | Nº 21 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5276804>



MENSAGENS ELETRÔNICAS INSTANTÂNEAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO

Kerolaine Aparecida Oniesko Rodrigues¹

Jerry Adriano Raimundo²

Resumo

O presente texto discute as potencialidades e dificuldades do uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático na educação. A pesquisa observa o trabalho docente, com o uso deste recurso, em rede intersubjetiva, reconhecendo suas possibilidades, em função da construção do conhecimento. Este ensaio discute o processo de comunicação e experiência dos docentes, com a utilização destas mídias. As mensagens eletrônicas instantâneas modificaram o nosso modo de perceber o mundo e, assim, o nosso modo de aprender. Estas mensagens aparecem como inovadoras enquanto recurso didático, principalmente porque alavancam a interação humana. Porém, a massificação das mensagens na instituição escolar pode acarretar na reificação docente.

Palavras chave: Educação. Prática Docente. Redes Sociais. Tecnologias de Informação e Comunicação.

Abstract

This text discusses the potential and difficulties of using instant electronic messages as a didactic resource in education. The research results present the teaching work, with the use of this resource, in an intersubjective network, recognizing its possibilities, depending on the construction of knowledge. This essay discusses the process of communication and experience of teachers using these media. Instant electronic messages have changed our way of perceiving the world and, thus, our way of learning. These messages appear as innovative as a didactic resource, mainly because they leverage human interaction. However, the massification of messages in schools can lead to teacher reification.

Keywords: Education. Information and Communication Technologies. Teaching Practice. Social networks.

INTRODUÇÃO

O mundo se encontra em constante mudança, essas que vêm aumentando com a inserção docente nas tecnologias da informação. Essa inserção muda o modo como as pessoas pensam, se relacionam e, conseqüentemente, aprendem. Dentro das Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), as quais vêm modificando as bases virtuais e materiais da sociedade, inaugurando novos métodos organizacionais e de socialização (SENHORAS, 2002), temos a emergência das redes sociais que influenciam o modo como interagimos com outras pessoas. Estas redes sociais, hoje, fazem o papel das praças, na qual antigamente eram ocupadas pela população, para trocarem assuntos em comum.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista pós-graduada em Educação Infantil. Professora da Prefeitura Municipal de Curitiba. Email para contato: kerolaine7@hotmail.com

² Professor do Ensino Fundamental. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail para contato: prof_jerry@hotmail.com



Com este raciocínio, compreendemos com Castells (2013, p. 16) que “a questão fundamental é que esse novo espaço público, o espaço em rede, situado entre os espaços digitais e urbanos, é um espaço de comunicação autônoma”. Pontuando que, as pessoas podem postar nas redes sociais, aquilo que mais lhes convém, não tendo uma obrigatoriedade temática, ética ou social. Neste sentido, as plataformas de rede sociais, se apresentam como arquétipo de lugar, para as pessoas explanarem suas ideias, sem censura, colocando em suas mensagens, seus pensamentos e sentimentos, com liberdade de expressão e da forma que melhor lhes convém.

Essa liberdade abre um espaço genuíno à educação, que aumenta seu leque de possibilidades, trazendo a tecnologia ao alcance das mãos de estudantes e professores, essa interatividade acontece entre espaços e tempos interligados. Neste sentido, aquilo “que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”, afirmou Moran (2015, p. 16). Notoriamente, as pessoas que estão mais ligadas ao mundo digital sentem, muitas vezes, que estes dois mundos se confundem, associando o físico ao digital e vice-versa, porém, estas ideias dos dois mundos, como delineou Lacerda (2014, p. 530), são “assim definidas justamente por serem suportes privilegiados e inovadores para que nos informemos com mais intensidade, para que nos comuniquemos com mais agilidade e para que nos expressemos com mais liberdade”. Esta aproximação é defendida pelo autor, no sentido da aproximação de professores às TICs e suas manifestações culturais, presentes na escola, com um olhar didático, mais profundo com estas tecnologias.

Nesse contexto, pretendemos discutir o processo de comunicação e experiência dos docentes com a utilização das redes sociais em seu cotidiano, com o interesse de saber em que sentido as redes sociais interferem em suas tomadas de decisões, tanto na elaboração de suas aulas, quanto em sua formação profissional – a saber, que os mesmos não recebem formação, nem suporte, para estar usando estes novos recursos.

Na concepção da comunicação, o docente deixa de somente transmitir seus saberes e passa a ser um criador de novas descobertas, provocando, interrogando, coordenando, sistematizando novas experiências. Tornando-se assim, memória viva de uma educação que valoriza o diálogo e o trabalho em equipe, nesse novo ambiente cria-se “um novo cenário para aprender a aprender e aprender com o outro, ou seja, aprender a conviver virtualmente, num processo interativo pedagógico comunicacional que emerge no ciberespaço”, escreveu Ferreira, Corrêa e Torres (2012, p. 8); estando favoráveis a novas formas de educação, que resultam de mudanças nos formatos de ensino aprendizagem, possibilitadas pelas novas tecnologias, sendo um desafio assumido por toda a sociedade.



Nesse sentido, buscamos ampliar a compreensão sobre a utilização de TICs pelos professores na perspectiva educacional, esses que estão diante de novas tecnologias, utilizam as redes sociais em seu cotidiano e, mais do que nunca, têm utilizado mensagens eletrônicas em sua prática escolar.

A forma que adotamos para este ensaio é: 1. Introdução, esta parte em que contextualizamos o objetivo do texto; 2. Redes Sociais, breve descrição do contexto das redes sociais atuais; 3. Uso educacional das mensagens eletrônicas, seção em que discutimos a possibilidade formativa de docentes com mensagens eletrônicas; 4. Últimas anotações, retomada das principais proposições levantadas no texto.

REDES SOCIAIS

O mundo está interligado, a grande maioria das pessoas, se quiserem, podem conversar entre si, simultaneamente, e isso tudo se dá, pelo uso das redes sociais. Derivada do latim *rete*, a palavra “rede” sugere o fenômeno da interligação. A expressão “rede social”, especificamente, segundo Bechara (2011, p. 744) aparece em dicionários de língua portuguesa como “grupo de pessoas interligadas pela internet, num programa por meio do qual podem trocar mensagens, publicar textos e imagens, debater questões etc.”. Nesse sentido, podemos afirmar que milhões de pessoas estão conectadas virtualmente.

Cabe então destacar que, diante disso, temos dados estatísticos impressionantes, referente a uso da internet no sistema de sites em web 2.0:

Existem 3,77 bilhões de usuários globais de internet em 2017, sendo que a população mundial é estimada em 7,476 bilhões de pessoas; quase 2,8 bilhões de pessoas em todo o mundo agora usam as mídias sociais pelo menos uma vez por mês, com mais de 91% delas usando por dispositivos móveis; os usuários de celular passam dos 4,9 bilhões, ou seja, três quartos da população mundial usam telefone celular. A pesquisa, divulgada em janeiro de 2017, mostra ainda que o uso de mídias sociais cresceu 21% em 2016 em comparação com 2015. Foram 482 milhões de novos usuários inscritos ao longo do ano passado. E apenas cinco países responderam por mais da metade desse crescimento: a China, que teve 134 milhões de novos usuários de mídia social; a Índia, com mais 55 milhões; a Indonésia, com 27 milhões; os Estados Unidos, que registraram 22 milhões de novos usuários; e o Brasil, com 19 milhões de inscritos em redes sociais somente no ano de 2016. O estudo indica que o WhatsApp é a terceira plataforma mais usada do mundo, ficando atrás apenas do Facebook e do Youtube (KEMP, 2017, p. 35).

Com estas estimativas, constata-se que, o crescimento do uso das redes sociais tem aumentado a cada dia e, com isso, mais pessoas têm acesso a variadas informações e conteúdos. Assim, casualmente, as redes sociais se tornaram uma das plataformas de aprendizagens diferenciadas da Web 2.0, que Franco (2012, p. 117) compreendeu como sendo: “um processo de socialização, algum tipo de interação coletiva e social que pressupõe o compartilhamento de informações, conhecimentos, desejos e interesses”. A rede social é também um laço social.



Embora a possibilidade da anonimidade ou a “dimensão virtualizada da rede” desperte animosidades e hostilidades, a rede não se sustentaria sem os sentimentos simpáticos como a confiança, sensação de pertencimento, admiração, cordialidade, reciprocidade, solidariedade, entre outros, que precisam estar presentes, para que a relação entre pessoas aconteça no mundo virtual.

Com isso, o indivíduo que utiliza a rede social está livre para se expressar e colocar em mídia os seus pensamentos, anseios e desejos. Nessa perspectiva, “a rede social representa uma nova forma de estabelecer relações, realizando várias tarefas como: divulgação de produtos, notícias, fatos, o compartilhamento de vídeos, textos, ideias, fotos, imagens e diversão por meio de seus aplicativos, etc.”, escreveram Ferreira, Corrêa e Tosse (2012, p. 7). As pessoas se comunicam e se ajudam entre si, favorecendo assim, pequenas empresas e até mesmo, pessoas sem emprego, que querem uma renda extra.

Notamos, com estas afirmações, que as redes sociais vêm, também, para acrescentar utilidade na vida das pessoas, oferece recursos que interligam e diminuem distâncias, fazendo com que as pessoas fiquem cada vez mais próximas umas das outras, ou ao menos acessíveis na distância. No contexto da educação:

As TICs necessitam ser encaradas como uma ferramenta de trabalho e grande aliada para a aprendizagem e não como inimiga ou passatempo para o aluno que podem romper as barreiras da sala de aula tradicional e propiciar a construção de comunidades de aprendizagem, possibilitando transformações na relação professor/aluno e na formação continuada dos professores (FERREIRA; MACHADO; ROMANOWSKI, 2013, p. 561).

Esta possibilidade de transformação, só poderá acontecer com estudo e conhecimento sobre estas TICs, pois tudo aquilo que não conhecemos, torna-se difícil e impraticável. As redes sociais estão tomando conta dos lares e de todos os lugares em que nos encontramos, e esta abrangência de informações, nos instiga a novas experiências, assim:

a disseminação das redes de informações alavancou uma nova perspectiva de interações, suportes, possibilidades e desafios de associações entre sujeitos construtores de saberes, onde são constantemente convidados a gerirem seus conhecimentos, seus compartilhamentos e suas conexões (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012, p. 5).

Essa interligação de sujeitos possibilitada pelas TICs, que constroem saberes, acrescenta conhecimento aos sujeitos da educação. Relativamente, todas estas trocas de saberes, que vem crescendo gradativamente, só ocorrem pela velocidade em que as informações transitam, em um meio que transpõe barreiras.



Atualmente, o rápido acesso às informações e a crescente propagação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no mundo contribuem cada vez mais para que ocorra interatividade entre os sujeitos, principalmente nas suas relações pessoais, interpessoais e sociais (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012, p. 2).

Essa velocidade entre as relações sociais tem seu crescimento agravado pelo uso dos dispositivos móveis, eles favorecem a comunicação interpessoal, pois em qualquer lugar, a qualquer hora, o acesso à internet tem sido possível. “A utilização de dispositivos móveis conectados à internet não apenas favorece a comunicação entre as pessoas, como incentiva uma série de aplicativos que proporcionam novos conhecimentos e interatividade numa rapidez jamais vista”, contribuiu Zardini (2015, p. 2). A interação possibilitada pelas TICs tem transformado o modo como as pessoas percebem e raciocinam o seu próprio mundo, tendo como suporte os aparelhos eletrônicos para além do seu próprio corpo.

Para Serafim, Pimentel e Sousa do Ó (2008, p. 316), [...] “a utilização das TICs, nos coloca em um patamar, que devemos ultrapassar o mero tecnicismo ou mecanismo”. Apenas incluir um computador, ou outro tipo de tecnologia, dentro de sala de aula, não condiz com a aprendizagem por meio de propósitos interativos e não possibilita que a construção de conhecimento aconteça. Podemos alcançar esta ideia com outras vozes:

As TICs podem ser consideradas como entraves e/ou como aliadas à prática pedagógica, de acordo com o ponto de vista adotado... Serão consideradas aliadas quando se tornam acessíveis a todos, viabilizam informações, permitem pesquisa, a criação, a interação e a mediação de qualidade (FERREIRA; MACHADO; ROMANOWSKI, 2013, p. 563).

Mas para que esta qualidade da educação, por meio das TICs aconteça, os profissionais de educação devem ter segurança e confiança para aplicá-las em sala de aula, para que as TICs não se tornem recursos raramente utilizados e tenham realmente um motivo de estarem nas propostas pedagógicas. Para que isso ocorra, os docentes devem estar familiarizados com as TICs, conhecendo seus princípios e fins, para utilizá-las com propriedade e com finalidades propícias ao aprendizado dos estudantes.

Assim, nesta interação de saberes, as TICs se tornam ferramentas que vêm a acrescentar no desenvolvimento e aperfeiçoamento do conhecimento. “Contudo, cabe ressaltar que as redes sociais não foram criadas com objetivos educacionais, embora estejam sendo utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem”, escreveram Ferreira, Corrêa e Torres (2012, p. 10). Com efeito, utilizamos a ferramenta a favor da educação e incrementamos nossos estudos e possibilidades didáticas. O contexto social, na perspectiva complementar das TICs, favorece a educação com qualidade e propícia trocas entre educando e educador, uma vez que a tecnologia já faz parte da vida de nossos estudantes.



As redes sociais virtualizam o espaço e o tempo, fazem isso ao diminuir distâncias e acelerar processos de trabalho; contudo, na dinâmica das interações virtuais, as pessoas estão situadas em seu tempo e espaço, isso significa, que seu contexto permanece significativo para as suas construções intelectivas, embora encontre nas redes sociais a viabilidade de transcender as suas potencialidades corpóreas. A intersubjetividade é remontada nas redes sociais de tal modo que o conhecimento se expande e se firma como nova realidade cognoscitiva, esta em que podemos aprender mais e “expandir nossos horizontes” apoiados em dispositivos eletrônicos que ampliam os nossos próprios recursos de aprendizagem e, portanto, formação.

MENSAGENS ELETRÔNICAS INSTANTÂNEAS E SEU USO NA EDUCAÇÃO

No contexto da pandemia da Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19, causado pelo novo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave, SARS-CoV-2 (SENHORAS, 2020; 2021), o uso diário de aplicativos aumentou cerca de 45%, afirmou Annie (2021), e o Brasil é o país que mais utiliza redes sociais diariamente, cerca de 5,4 horas/dia.

Dentre todos os aplicativos conhecidos e utilizados no mundo todo, podemos destacar o WhatsApp. Seu nome tem origem na tradução simples do termo “What’s up?” – significa “o que se passa?” ou “quais as novidades?” – possui mais de 900 milhões de usuários ativos em todo o mundo, tornando-se assim o mais popular e utilizado entre a maioria da população.

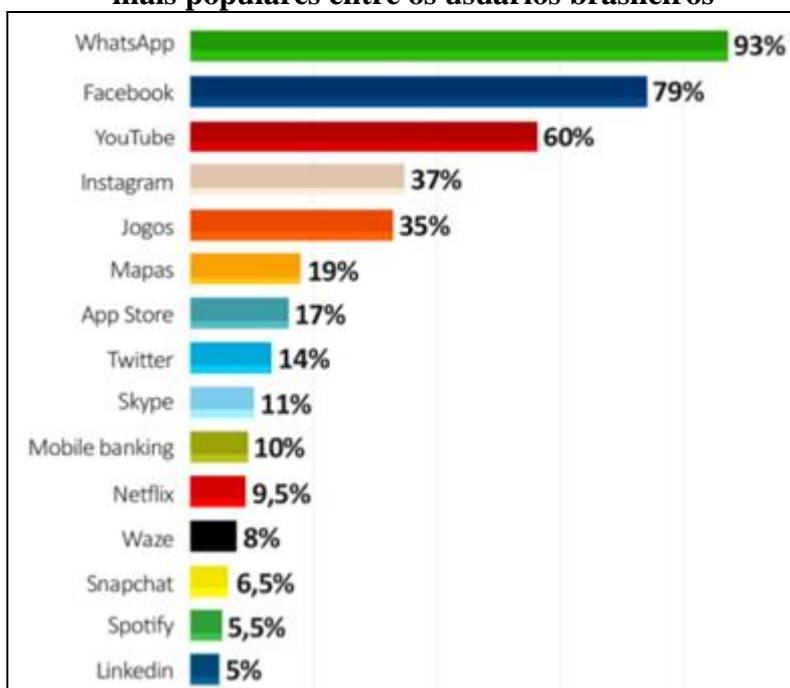
O WhatsApp é o aplicativo de celular mais utilizado, conta o maior tempo aberto em tela, sendo o preferido em comunicação por mensagens no Brasil, segundo a Annie (2021). Conforme pesquisa divulgada pelo IBOPE (2020), no final de 2015, o WhatsApp foi o aplicativo de celular mais usado no Brasil, como pode ser observado no Gráfico 1.

Com seu lançamento em 2009, o WhatsApp era utilizado somente em dispositivos móveis, como smartphones e tablets, hoje em dia, pode ser utilizado também em computadores, através de navegadores de internet. Com ele, seus usuários podem criar grupos com até 257 participantes, enviando mensagens ilimitadas, com textos, fotos, áudios, vídeos, arquivos em Word, Excel, Power Point ou PDF, localização, etc. Com suas constantes atualizações, este dispositivo vem sofrendo várias modificações, para melhor atender seus usuários (MIRANDA, 2017).

Como o WhatsApp pode ser acessado de “qualquer lugar e a qualquer hora”, sem utilizar muito de sua internet, ele acaba sendo a preferência entre os usuários, em relação a outros recursos. Com a possibilidade de enviar arquivos como imagens, áudios, vídeos ou documentos, ele se torna um facilitador para quem precisa compartilhar um conteúdo rapidamente.



Gráfico 1 - Ranking dos aplicativos mais populares entre os usuários brasileiros



Fonte: IBOPE (2020).

Profissionais de diferentes áreas, defendem o WhatsApp como ferramenta de comunicação rápida e promissora, a ser utilizada como plataforma de apoio à educação. Moran (2015) destaca, de forma positiva, as facilidades proporcionadas pelo aplicativo, que estimula a utilização de uma linguagem mais familiar, com maior espontaneidade e fluência constante de imagens, ideias e vídeos.

Em relação às vantagens e desvantagens do uso do aplicativo, se tratando de sala de aula, observa-se que, suas vantagens são: “maior interatividade, aumento da motivação, e, principalmente, a possibilidade do contato aluno-aluno e aluno-professor para além dos muros da instituição de ensino, facilitando o intercâmbio de saberes”, compreenderam Bottentuit Junior, Albuquerque e Coutinho (2016, p. 81). Porém, suas desvantagens se dão em relação a que, todo uso de tecnologia na educação, precisa de diligência, pois pode haver muita distração e dificuldades em acompanhar a quantidade de mensagens, não atingindo assim ao propósito que foi deliberado. Portanto:

ao se oferecer aprendizagem contínua, através de troca de mensagens instantâneas e de fácil leitura, o aplicativo pode ser considerado um aliado à educação. Suas potencialidades, assim como suas restrições, fazem parte do processo de adaptação e utilização de dispositivos móveis na educação (ZARDINI, 2015, p. 6).

A conhecer o uso do aplicativo, esse pode trazer grandes benefícios ao processo de ensino aprendido, não somente como um aplicativo de troca de informações e mensagens, mas sim “como



uma ferramenta de promoção da aprendizagem colaborativa”, escreveram Ferreira, Corrêa e Torres (2012, p. 10).

Com o uso do WhatsApp na educação, pode se formar um novo tipo de inteligência, que Jenkins (2009) descreveu como “inteligência coletiva”. Como os grupos criados pelo aplicativo são voltados a um objetivo em comum, as pessoas que fazem parte do mesmo se tornam, assim, coadjuvantes de conhecimento e transmissão de informações, mesmo que implicitamente. Os grupos se tornam ferramentas de conhecimento e interatividade, nesta linha de pensamento, concordamos com Mercado (1999, p. 25) ao colocar crivo educacional ao dispositivo: “sejam ferramentas instigadoras, capazes de colaborar para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento da pesquisa, sendo facilitadoras da aprendizagem de forma permanente e autônoma”. Assim, o aplicativo acrescenta conteúdo e nos faz refletir sobre fatores que já fazem parte de nosso dia a dia, tornando-nos cidadãos mais críticos e abertos ao diálogo e debate de diversos assuntos – estes que são objetivos presentes nos objetivos educacionais.

Com toda essa tecnologia acrescentada ao nosso cotidiano, a educação tem o seu viés formado em grupos de escola, ou até mesmo de professores, que compartilham da mesma ideia e sentimentos. Marcelo Garcia e Vaillant (2012, p. 216) apontaram que “os docentes não são vasos vazios quando se envolvem em uma inovação. Já trazem ideias e crenças muito assentadas sobre o que é ensinar e aprender”. Muitos já trazem opiniões formadas sobre a educação, porém muitos também estão abertos a novos aprendizados e patamares, tentando sempre inovar e acrescentar, tentando fazer uma educação mais justa e igualitária a seus estudantes, uma educação de qualidade.

Sempre há uma necessidade de inovação de estratégias didáticas em relação aos professores, advindas da necessidade que a as novas gerações de estudantes colocam; eles estão sempre à frente do que acontece nas mídias e redes sociais e anseiam por uma mediação digital, dinâmica e interativa. Eles trazem ao ambiente escolar uma nova dinâmica em que para poder ensinar o professor também deve aprender e se renovar a cada dia, sobre esse desafio Behrens (2005, p. 111) descreve que:

o paradigma emergente busca provocar uma prática pedagógica que ultrapasse a visão uniforme e que desencadeie a visão de rede, de teia, de interdependência, procurando interconectar vários interferentes que levem o aluno a uma aprendizagem significativa, com autonomia, de maneira contínua, como um processo de aprender a aprender para toda a vida.

Com isso, o docente deve estar sempre em constante transformação e aprendizado, inteirado naquilo que seus estudantes estão participando e naquilo que lhes chama mais atenção, nesta mesma linha de raciocínio, Moran (2006, p. 29) colocou que:

a sala de aula era o único espaço usado para se desenvolver o trabalho docente; hoje, com os avanços tecnológicos, há outra realidade, em que informações diversas e fontes variadas de



acesso ao conhecimento fazem da aprendizagem algo não linear, e que exige criatividade dos professores em suas práticas pedagógicas.

Contudo, não há necessidade de um pleno domínio das tecnologias e do mundo informatizado, porém ela auxilia e potencializa a ação pedagógica mediando à interatividade dos estudantes com a mesma. Para Moran (2006, p. 29), “ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”. Instaurar a comunicação como pilar no processo de ensino aprendizagem, hoje em dia, se torna plausível frente às transformações socioculturais que estamos vivenciando, trazendo novas formas de criar saberes, elencado ao conhecimento científico, pautados pelas inovações, produzidas pela humanidade através dos avanços tecnológicos, em que “acredito ser possível afirmar que estamos no auge de uma revolução que mudará o nosso tradicional e convencional sistema de educação, conferindo maior poder ao aprendiz, o que exigirá mais inteligência e criatividade do professor”, acrescentou Litto (2009, p. 308). Tornando-se, assim, um ambiente complementar, favorecendo a mudança de paradigma, transformando e desenvolvendo ambientes, tornando estudantes e professores epistemologicamente mais curiosos.

Porém, é de grande relevância retomar que, de acordo com a descrição no site oficial do WhatsApp, o aplicativo não foi criado para fins pedagógicos (WHATSAPP, 2017). Portanto, essa descrição que levantamos, é um desdobramento dos possíveis usos da ferramenta, que ultrapassam os objetivos da empresa que o desenvolveu.

Uma crítica precisa ser levantada, embora as TICs alavanquem os processos educacionais e ações de formação, o evento da hiperconexão pode resultar na reificação humana pelo excedente de trabalho. Com isso queremos dizer que a aceleração do trabalho tem resultado em demanda de novos trabalhos e não em qualidade do mesmo, o espaço de tempo que se abre com a aceleração é preenchido com mais tarefas ao invés de reflexão dessas. Isso empurra a docência e a discência para a racionalidade técnica.

A racionalidade técnica é compreendida por Contreiras (2012) como aquele processo em que o sujeito é retirado de seu protagonismo, para ocupar a função reprodutiva do seu quefazer docente, sua ação é limitada a pré-definição hierárquica e, por isso, sua criatividade é subtraída a resultar numa coisificação do seu próprio trabalho e subjugamento da sua subjetividade.

Outro efeito que requer vigilância é o do desenfreamento comunicativo, porque muitos grupos escolares enviam mensagens fora de horário de trabalho, em finais de semana e em grande quantidade de informações. As mensagens desse fluxo geralmente não são do aspecto cognoscitivo, senão de aspectos organizacionais da escola ou do trabalho pedagógico, porém os professores, para não deixarem de efetivar seu trabalho, o fazem, aumentando sua demanda, tornando o trabalho, assim, exaustivo.



A massificação das mensagens eletrônicas, no meio escolar, diminui a singularidade docente e arranha a estrutura comunicativa entre os pares, podendo causar dificuldades de compreensão, daquilo que foi transmitido, e desmotivando frente ao excesso de factíveis demandas escolares transmitidas.

Nesse sentido, as TICs que surgem como meio promissor de qualificar a educação em suas dimensões formativas, caminha por uma linha tênue da qual pode dirimir força de trabalho coletivo, pelo efeito da desmotivação docente que a racionalidade técnica pode produzir.

A escola demanda tecnologia, discutimos que as mensagens eletrônicas são grandes aliadas da educação, de modo que professores as têm utilizado principalmente em aspectos organizacionais da escola. Isso põe em tela outra demanda, a do investimento público para que as tecnologias estejam presentes na escola, como ferramenta de trabalho que o educandário forneça e o docente não precise utilizar seu recurso próprio. Nesse sentido é que a implantação das TICs não se realiza pela falta de infraestrutura das instituições; portanto, mais do que compreender as potencialidades das TICs na educação, aqui destacadas pelas mensagens eletrônicas, é preciso haver inserção para que professores e estudantes possam usufruí-la com qualidade técnica, educacional, pessoal e de infraestrutura.

As potencialidades e dificuldades do uso de mensagens eletrônicas instantâneas sofreram um grande abalo com a pandemia da COVID-19. Nesse contexto, as escolas foram fechadas por motivos sanitários e o contato entre professores e estudantes se esvaneceu. Para a diminuição da decalagem escolar, a opção de utilizar as mensagens eletrônicas como veículo de interação, para o ensino/aprendizagem, foi altamente alavancado. Segundo Santana (2021), o uso do WhatsApp foi estratégico para enviar atividades, sanar dúvidas, explicar conteúdos, promover interações etc., ações comuns do cotidiano escolar, que na condição da pandemia da COVID-19, necessitou transcender à virtualidade.

Nesse sentido, a mensagem eletrônica, como recurso didático, foi posta à prova, demonstrou que além das demandas técnicas dos estudantes, a mensagem eletrônica também pode sustentar o afeto que é tão caro para o ambiente escolar (mesmo que virtualizado).

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Com este texto, partimos do contexto das redes sociais, para discutir as potencialidade e dificuldades do uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático na educação escolar.

As redes sociais continuam em expansão. Possibilitam a conexão de diversos aparelhos eletrônicos a constituir uma intersubjetividade em rede, isso significa que somam, nas trocas em redes sociais, diferentes conhecimentos que a humanidade tem construído em nosso tempo.



As TICs, pela via do aparato tecnológico, alavancam a velocidade do trabalho e diminuem a distância das interações humanas a transformar o modo como as pessoas percebem e raciocinam o seu próprio mundo. Essa intersubjetividade possibilita a construção em rede e tem modificado a nossa cognoscibilidade, ao transcender nossas potencialidades corporais.

No Brasil, a interação virtual ocorre principalmente com o aplicativo WhatsApp, que veicula mensagens eletrônicas instantâneas. Estas mensagens têm demonstrado alto potencial como recurso pedagógico, com destaque no contexto da pandemia da COVID-19, em que foi utilizado como principal meio de interação do ensino e aprendizagem.

A mensagem eletrônica instantânea é vista como uma inovação presente na estratégia didática, principalmente porque viabiliza uma nova dinâmica de interação, relação com o conteúdo e trabalho colaborativo, podendo sustentar algum afeto, como se percebeu no contexto pandêmico.

Importa salientar que a mensagem eletrônica instantânea não é inovação didática em si, porque só pode ser inovadora na educação a medida que alavanca a interação humana, sendo a comunicação o eixo fundamentalmente didático.

Para os docentes, as mensagens eletrônicas instantâneas é, também, um processo formativo enquanto troca de informações, trabalho colaborativo e tomada de decisão em conjunto. Por outro lado, estas mensagens podem ser um instrumento de reificação, quando massifica o trabalho docente pelo acúmulo de mensagens, comunicação fora do tempo de trabalho e excesso de demandas escolares – conduzindo à racionalidade técnica. A maior parte das mensagens para docentes não são cognoscitivas ou pedagógicas, são principalmente de aspectos organizacionais ou do trabalho pedagógico.

Os estudantes são mais habilidosos com mensagens eletrônicas instantâneas e TICs, de modo geral, do que os docentes. Isso requer dos docentes um olhar sobre a sua própria formação e, assim, transformação da sua prática educacional, a fim de que seja condizente com o nosso tempo.

Embora as TICs sejam promissoras para alavancar a didática, as escolas sofrem com a falta de infraestrutura para a utilização dos aparelhos eletrônicos, principalmente o sinal de internet para viabilizar a conexão, visto que, de modo geral, as mensagens eletrônicas são enviadas de dispositivos particulares de professores. Na perspectiva ética, os dispositivos e infraestrutura para efetivar o trabalho é obrigação da instituição, ao docente cabe somente a competência e organização para realizá-lo.

As mensagens eletrônicas instantâneas têm inaugurado outro modo de perceber o mundo, um modo que enfatiza a intersubjetividade e, assim, indica outra maneira de aprender – que seja colaborativo. Estas mensagens possibilitam diversas ações pedagógicas, como: trocar materiais, discutir ideias, enviar atividades, sanar dúvidas, avaliar a aprendizagem, explicar o conteúdo, mostrar ‘como fazer’, contar histórias, interagir em grupo, sustentar o afeto etc. – são recursos substancialmente



importantes, que as TICs oferecem em nosso tempo, mas que apenas recebe esta magnitude por ser produto cultural e ter por finalidade a exaltação da interação humana com realização didática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANNIE. “O tempo diário gasto com aplicativos”. **APP Annie** [15/07/2021]. Disponível em: <<https://www.appannie.com>>. Acesso em: 29/07/2021.

BECHARA, I. (org.). **Dicionário da Academia Brasileira de Letras**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Editora Papirus, 2005.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P.; COUTINHO, C. P. “Whatsapp e suas aplicações na educação: uma revisão sistemática da literatura”. **Educa Online**, vol. 10, n. 2, 2016.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

FERREIRA, J. L.; CORRÊA, B. R. P. G.; TORRES, P. L. “O uso pedagógico da rede social Facebook”. **Colabor@ A Revista Digital da CVA-RICESU**, vol. 7, n. 28, 2013.

FERREIRA, J. L.; MACHADO, M. F. R. C.; ROMANOWSKI, J. P. “A rede social Facebook na formação continuada de professores: uma possibilidade concreta”. **Atos de Pesquisa em Educação**, vol. 8, n. 2, 2013.

FRANCO, I. C. M. “Redes sociais e a EAD”. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

GARCIA, C. M.; VAILLANT, D. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: UTFPR, 2012.

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. **WhatsApp é o aplicativo mais usado pelos internautas brasileiros**. Rio de Janeiro: IBOPE, 2015. Disponível em: <<https://www.ibope.com.br/>>. Acesso em: 09/04/2020.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KEMP, S. “Global Overview: a collection of internet, social media and mobile data from around the world”. **We Are Social** [24/01/2017]. Disponível em: <<http://wearesocial.com>>. Acesso em: 11/04/2020.

LITTO, F. FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.



MERCADO, L. P. “Aprendizagem Integrada em Ambientes Telemáticos através de Projetos Colaborativos”. **Anais do XI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. Curitiba: Educação UFAL, 1999.

MIRANDA, T. C. R. **O Uso de Mensagens Eletrônicas Instantâneas como Recurso Didático**. (Dissertação de Mestrado em Educação). Brasília: PPGE, 2017.

MORAN, J. M. “Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas”. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2006.

MORAN, J. M. “Mudando a educação com metodologias ativas”. *In*: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, vol. II. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

SANTANA, L. “Professores na pandemia”. **Nova Escola** [06/08/2020]. Disponível em: <<https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 11/08/2021.

SANTOS, G. L. “A promoção da inclusão digital de professores em exercício: Uma pesquisa de síntese sobre aproximações entre professores, novas mídias e manifestações culturais emergentes na escola”. **Revista Inter Ação**, vol. 39, n. 3, 2014.

SENHORAS, E. M. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020.

SENHORAS, E. M. “O campo de poder das vacinas na pandemia da Covid-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 18, 2020.

SENHORAS, E. M. “O Uso Comercial das Redes: O Caso da World Wide Web”. **Anais do IX Simpósio de Engenharia de Produção**. Bauru: UNESP, 2002.

SERAFIM, M. L.; PIMENTEL, F. S. C.; SOUSA DO Ó, A. P. “Aprendizagem colaborativa e interatividade na web: experiências com o Google Docs no ensino de Graduação”. **Anais do 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação - Multimodalidade e Ensino**. Recife: UFPE, 2008.

WHATSAPP INC. “Sobre o WhatsApp. Nosso App”. **WhatsApp Inc** [2017]. Disponível em: <<https://www.whatsapp.com/about>>. Acesso em 15/04/2020.

ZARDINI, A. S. “Celular no ensino/aprendizagem de inglês: uma análise do uso do WhatsApp sob a perspectiva da professora”. **Anais do Seminário Nacional Sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura**. Campina Grande: UFCG, 2015.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 7 | Nº 21 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima